



Vida Paroquial

ANO X N.º 115
MARÇO DE 1963

Director e Editor
P.º Belarmino Rodrigues Soeiro

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

AQUELES DOIS SACRAMENTOS... E O PRECEITO PASCAL

Decorre mais uma campanha de desobriga pascal, para chamar a atenção de todo o cristão consciente para o preceito grave da Santa Igreja, que manda confessar-se e comungar ao menos uma vez cada ano.

Em dois milagres que Jesus fez, ao descer da montanha de pregar as bem-aventuranças do reino, estão belamente patenteados e simbolizados estes dois sacramentos, que são como dois gritos de angústia da humanidade, gritos a que Deus responde com o seu grande amor pelos homens.

No primeiro foi o de um leproso: «Senhor, se quiserdes, podeis limpar-me», ao que Jesus respondeu logo: «Quero, fica limpo». No segundo foi o de um chefe de milícia romana, o centurião: «Se-

nhor, o meu servo, está em minha casa, paralisado e morre de dores». E logo o mesmo Jesus respondeu: «Eu irei visitá-lo e curá-lo-ei».

Na Idade Média, dividida a Itália em principados, surgiu esta divisa de conquista: «Aqui há o coração e a mão». É isto mesmo que Deus misericordioso e onipotente nos quer mostrar para nos dar: o perdão dos pecados e o alimento da sua própria carne.

Conta a História de Roma, que quando Lúcio Cirma, cavaleiro imperial, foi chamado à presença

do imperador Augusto, por denúncia de traição, este censurou-lhe o perverso intento, mostrando-lhe o seu muito pesar, e ainda que digno de morte em tal caso, por tão vil acto de traição, mostrou-lhe grande bondade, poupando a sua vida, a ele seu inimigo, os seus bens e pô-lo em liberdade, tendo-o até nomeado cônsul, coisa com que ele nunca tinha sonhado. É assim que Deus procede com quem o atraíça, mostrando uma bondade incomparavelmente superior à de César.

Ao aparecer a Santa Paula Maria de Jesus, o Senhor disse-lhe assim: «Entre todas as minhas obras, a maior e mais rara, é a invenção do Santíssimo Sacramento.

Foi assim que Deus quis ficar para sempre connosco, no sacrário, para ser nossa vida e nosso companheiro. Ele só é sábio, onipotente, amigo. Quem o recebe, bebe da fonte de água viva que jorra para a vida eterna (ev. João). E o que o não recebe, nem procura, só cava para si mesmo cisternas rotas (Jeremias). O período de desobriga pascal é começado, e é sempre esta a mesma voz da Quaresma a ecoar: «Fazei penitência e convertei-vos dos vossos maus caminhos, e estoutra: «Poupei, Senhor o vosso povo e não vos irriteis connosco eternamente».

A Quaresma é o tempo propício para a salvação, tempo de redenção autêntica para as almas, redenção na qual pelo sangue precioso de Cristo, continuamos a ser lavados de todos os nossos pecados para sermos glorificados n'Ele. Vivamos assim este santo tempo, e que possamos sair dele mais transformados.

MIRANTES da VIDA

NOTA III

A importância do canto coral para os jovens. Hoje que há uma certa tendência para se banalizar tudo na vida sem quase se ligar por vezes ao valor das coisas, cabe fazer aqui algumas reflexões e dar possíveis sugestões a propósito do canto como meio educacional da massa juvenil. Na Antiga Grécia, mãe da civilização ocidental e depois na Roma Imperial, nas solenidades religiosas que periodicamente se realizavam em honra dos deuses para festejar as colheitas ou celebrar os jogos desportivos, ou simplesmente, para se recrearem, tinha um lugar preponderante a música e a dança ao som de instrumentos musicais.

Isto, milhares de anos antes de Cristo. Eu, para mim, sempre considere o instrumento do canto musical um poderoso iman e sugestivo elemento educativo-artis-

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Quaresma

Tempo de Salvação

Procure fazer a sua comunhão Pascal, com toda a sua família, incluindo criadas, no dia que lhe for mais conveniente.

Ótima oportunidade para fazer a renovação das promessas do seu baptismo e se é casado, das promessas do seu casamento.

Com Cristo entrará no seu lar mais luz, mais paz, maior amor, mais felicidade!

Doesia

Peregrinação de Quaresma

O tempo sacrossanto é chegado!
E a alma se dispõe
A novo e belo esforço renovado
Para dar cumprimento à voz de Deus.

Cessaram devaneios e prazeres
E o orgulho então se foi;
Pranteiam já, piedosas, as mulheres
A morte ao pecador, longe dos céus.

Ao longo desta quadra, peregrinos
Levar devemos estes sentimentos:

Vontade pura, como de meminos,
E a dor de a Cristo darmos sofrimentos.

M. F.

Movimento paroquial

BAPTIZADOS

2 de Fevereiro — Maria Inês Martins Coelho, filha de Manuel da Silva Coelho e de Maria Martins Ferraz, de Corisco;

2 de Fevereiro — Nisa Bela Costa de Melo Falcão, filha de João Maria de Melo Marinho Falcão Barata e de Aida de Jesus Costa de Melo Falcão, da vila;

3 de Fevereiro — Fernanda de Jesus Simões, filha de Mário Serra Carvalho Simões e de Maria Adelaide de Jesus Dias Simões, da vila;

3 de Fevereiro — João da Silva Henriques, filho de Rafael das Dores Henriques e de Maria Lucília Augusta da Silva, de Chã da Vinha.

8 de Fevereiro — João Luis da Silva Pires, filho de João da Silva Pires e de Maria da Silva Vitorino, de Casal de Ferreiros;

16 de Fevereiro — Miguel Rafael, filho de Joaquim José e de Júlia da Conceição, da vila;

17 de Fevereiro — Vergílio Lourenço dos Santos, filho de António Rodrigues dos Santos e de Palmira de Jesus dos Santos, de Portela de Lavandeira;

17 de Fevereiro — Manuel Paiva da Silva, filho de David Martins da Silva e de Olinda Caetano Paiva, de Casal de Ferreiros.

17 de Fevereiro — Maria Otilia da Silva Pimenta, filha de José Cunha Pimenta e de Maria da Silva Pimenta, de Casal da Fonte;

17 de Fevereiro — José Carlos da Silva Pires, filho de António da Silva Pires e de Irene da Silva Caetano, de Aldeia Fundeira;

21 de Fevereiro — Emília Paiva Simões, filha de Joaquim da Silva e de Carminda Rosa Paiva, de Salgueiro;

24 de Fevereiro — Maria Leonor Ferreira Gomes, filha de João Gomes Fernandes e de Maria José Ferreira, de Aldeia de Ana de Aviz;

24 de Fevereiro — Maria Otilia Rosa Ferreira, filha de António Antunes Ferreira e de Auzenda de Jesus Rosa Dias, de Cabeças;

24 de Fevereiro — Maria Eduarda Mendes Quintas, filha de José Assunção Quintas e de Maria Inês da Conceição Mendes, de Aldeia de Ana de Aviz;

24 de Fevereiro — Maria Fernanda da Conceição Rodrigues, filha de Anibal Paiva Rodrigues e de Maria da Conceição da Silva, de Casal da Fonte;

24 de Fevereiro — Maria dos Anjos Estêvão Martins, filha de Manuel Paiva Martins e de Etelvina Maria Estêvão, de Marvila;

24 de Fevereiro — Jorge Manuel da Conceição Paiva, filho de Américo do Carmo Paiva e de Maria de Lurdes da Conceição Cunha, de Aldeia Cimeira;

24 de Fevereiro — Jorge Manuel da Conceição Augusto, filho de António da Conceição Augusto e de Maria da Conceição Fernandes, de Chavelho;

24 de Fevereiro — Gisélia da Conceição dos Santos, filha de João Lucinda dos Santos e de Idalina da Conceição Ventura dos Santos, de Lavandeira;

24 de Fevereiro — João Carlos de Almeida da Silva, filho de Manuel de Almeida e Silva e de Maria de Almeida Mendes, da Quinta do Monchão.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial contraíram matrimónio:

3 de Fevereiro — Manuel da Silva João, filho de Firmino da Conceição João e de Maria da Silva, com Isabel Martins Soares, filha de José da Silva Soares e de Clarinda Martins;

17 de Fevereiro — Miguel Rafael, filho de Joaquim José e de Júlia da Conceição, com Custódia da Silva, filha de José da Silva e de Francisca de Jesus;

17 de Fevereiro — Augusto de Jesus Simões, filho de José Simões e de Conceição de Jesus, com Maria Irene da Conceição Simões, filha de Manuel Vitorino e Maria Amélia;

17 de Fevereiro — Fernando Simões Godinho, filho de António Godinho e de Maria de Jesus Simões, com Conceição Ferreira, filha de João da Silva Ferreira Júnior e de Júlia Ferreira;

17 de Fevereiro — Raul Godinho Nunes, filho de João Joaquim Nunes e de Palmira Godinho, com Maria Céu Pimenta, filha de António Caetano e Belmira da Conceição Pimenta;

17 de Fevereiro — Fernando de Jesus Godinho, filho de João Coelho Godinho e de Maria Rosa de Jesus, com Maria Irene da Conceição Ladeira, filha de Joaquim Simões Ladeira e de Benvinda da Conceição Martins;

20 de Fevereiro — João Antunes, filho de Raimundo Antunes e de Teresa da Conceição, com Joaquina da Conceição, filha de Manuel Coelho e de Ana da Conceição;

24 de Fevereiro — Manuel Jesus Nunes, filho de José Coelho Nunes e de Beatriz de Jesus, com Maria da Silva Paiva, filha de António Paiva e de Angelina da Silva.

FALCIMENTOS

4 de Fevereiro — Juvenal Maria Mendes, de 23 anos, de Ervideira;

7 de Fevereiro — Maria Inês Martins Coelho, de 19 dias, de Corisco;

12 de Fevereiro — Manuel Dias Júnior, de 76 anos, de Chãos de Baixo;

27 de Fevereiro — Olinda da Conceição, de 76 anos, de Aldeia Cimeira.

AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Sr. Dr. João Dinis de Carvalho, da vila — 20\$00; sr. José do Carmo Rodrigues, de Escamas — 5\$00; sr. Manuel Francisco Simões, da vila — 10\$00; sr. Alfredo Baptista, de Chãos de Cima — 5\$00; sr. Maria Firmina — 10\$00; sr. D. Isabel Semedo — 7\$50; sr. D. Silvana Carreira de Sá, da vila — 10\$00; sr. Manuel Rodrigues, de Escamas — 7\$50; sr. Daniel Joaquim, de Escamas — 6\$00; sr. Manuel Godinho, de Chãos de Cima, 10\$00; sr. Manuel da Silva, de Caparito — 5\$00; sr. Manuel José dos Santos, de Faio — 5\$00; sr. Manuel Carlos Furtado, da vila — 10\$00; sr. António Curado Ferreira Dias, de Ribeira de S. Pedro — 5\$00; sr. Renato da Conceição Nogueira, de Coitada — 5\$00; sr. Justino Rosa Craveiro, de Moimho de Cima — 6\$00; sr. António Campos, da vila — 10\$00. Bem hajam.

OBSERVANDO...

Conheço-o. É um homem já bastante idoso. Passou a mocidade a trabalhar e a economizar. Consegiu um bom pé de meia, e comprou algumas propriedades. Seus filhos, enquanto ele não lhes fez os bens, parecia tratarem-no com carinho e amor. Logo que o pai lhes fez tudo, este passa privações e é recebido com mau humor. Seus filhos desejam-lhe a morte.

São monstros de ingratidão, e o pobre velho chora lágrimas amargas.

★

Estava o grande rei Salomão dando audiência pública, assentado no trono, quando apareceu sua mãe Betsabea. Levantou-se imediatamente, foi ao seu encontro e fez-lhe uma profunda reverência. Depois mandou pôr outro trono à sua direita onde ela se sentou.

Afonso, rei de Espanha, a quem seu pai Fernando II havia entregue em vida a coroa e o trono, houve-se para com ele duma maneira incomparável em reverência filial. Não saía de casa sem primeiro pedir a bênção a seu pai, e ao regressar ia logo cumprimentá-lo. Muitas vezes erguia-se da cama por altas horas da noite, para ir ao quarto do seu pai verificar se ele dormia tranquilo.

Boleslau IV, rei da Polónia, trazia sempre ao pescoço o retrato do seu pai, e sempre que tinha de resolver qualquer assunto importante, contemplava essa imagem, beijava-a com respeito e dizia: Possa teu filho, ó pai querido, nada fazer que seja indigno de ti.

★

«De todo o coração honra teu pai e não desprezes os gemidos de tua mãe», diz o Espírito-Santo.

Uma carta

Negage, 27-1-63

Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Pároco de Figueiró dos Vinhos:

É nesta hora cercada de deveres para com o Senhor Altíssimo Deus e Nossa Senhora nossa Mãe, que julgo oportuno pedir-lhe perdão. Mas, alma perdida no deserto sem protecção de Deus, nada pode fazer sem auxílio do Seu Delegado de Justiça na Terra. Os meus maiores pecados são apontados e cometidos sobre os meus deveres para com a nossa Mãe.

Andei muito afastado dos meus deveres religiosos desde a idade de 17 aos 20 anos, idade essa em que ofereci os meus serviços e todo o meu ser à nossa querida Pátria.

Decorreram meses e anos de verdadeira paz e felicidade sem me lembrar de agradecer à nossa Querida Mãe do Céu tal tranquilidade. Afastado sempre da minha casa natal e da terra onde nasci, continuei ausente de tais deveres; mas chegando a hora de pagar uma dívida que há muito estava por liquidar para com a nossa Pátria e que aliás os seus credores falsos estavam ansiosos por ver essa dívida liquidada. Essa dívida é deramar todo o meu sangue por Ela se for necessário, já que o destino assim o quis. A guerra, actual narrativa desta minha carta, subjugada à fúria de várias nações, queria destruir os nossos lares, as nossas famílias, os nossos corações e a nossa religião. Mas Deus é bom e omnipotente Senhor de todas as coisas.

Sai dos Açores em 28 de Abril de 1961, com destino à nossa Província de Angola, e com um fim. Esse fim foi com uma base fundamental: — defender os meus irmãos de raça e de cor, os nossos direitos e aquilo que é nosso há quatrocentos anos.

Cheguei a Luanda, capital desta Província, no dia 5 de Maio do mesmo ano num dos aviões da T.A.P., e nesse mesmo dia regressé ao Negage, e, ao desembarcar em terras enlutadas pelo terrorismo, uma dor de ódio apoderou-se do meu coração. Homens, mulheres e crianças de todos os tipos, cercaram-nos cheios de fé e confiança em nós, implorando à Mãe Santíssima o seu auxílio.

Foi a partir dessa hora que me arrendei de todos os pecados que tinha cometido e ofereci a partir daí o meu corpo à Terra e a minha alma a Deus, mas pedindo em seguida perdão dos meus pecados e auxílio a Maria Santíssima, nossa Mãe.

Muitos cristãos não sabem dar valor à palavra Mãe; mas, se muitos soubessem, o mundo era mais feliz. Reinava entre a humanidade mais compreensão, que, só nós, homens de bom senso, podemos avaliar.

Nos nossos combates contra o terrorismo, quando algum de nós era ferido ou tombava pela Pátria, apenas se ouvia pronunciar as seguintes palavras: — Ó minha querida Mãe do Céu, tenha compaixão de mim! Perdoai-me os meus pecados e dai-me a felicidade do Vosso Paraíso. É na hora das nossas agonias que a palavra Mãe nos traz o conforto e levanta a nossa moral. Dá fé nas nossas vitórias. Ela é quem nos guarda. Ela é que nos consegue trazer todos os carinhos necessários para podermos andar sem receio e sem cairmos nas mãos do demónio e seus discípulos.

Por isso eu peço a V.^{ra} Reverendíssima para pregar um Sermão em honra de Nossa Senhora do Livramento, pedindo paz para todo o mundo e pedindo a Deus para converter todos os infiéis. Peça a Nossa Senhora do Livramento, nossa Mãe, que ajude todos os soldados de Portugal a defender aquilo que é nosso e que dê coragem às nossas famílias para conseguir levar esta pesada cruz ao Calvário.

Perdão pelos meus pecados.

Termino pedindo igualmente a Deus Nosso Senhor e a Maria Santíssima, que vos auxilie nas horas mais difíceis e que vos reserve um lugar no Altíssimo Céu.

Assinando por mim e por todos os meus colegas que de hora a hora tombam em defesa da nossa querida Pátria

Muito respeitosamente,

JOSE PAIVA MANATA

1.º Cabo Especialista Enfermeiro Estomato-Radiologista

VOLTA AO

Na Grécia Central, uma aldeia desapareceu completamente na noite de 8 de Fevereiro, ficando as suas 25 casas de habitação destruídas sob massas de lama e rochedos.

Os seus 800 habitantes fugiram previamente para uma povoação próxima. Aparelhos de força aérea lançaram-lhes alimentos, tendas e vestuários. Já é a 3.ª localidade destruída por deslocamentos de terra, desde 14 de Janeiro.

★

Na Alemanha, devido á prolongada vaga de frio, aumentaram os preços dos géneros alimentícios, sobretudo vegetais frescos. E assim uma alface vende-se lá por cerca de 60\$00!

★

No Congo estão a ser treinados uns vinte e cinco mil homens armados, sendo mil e quinhentos da Argélia. Preparam-se para atacar a nossa Angola num futuro muito breve.

★

Em Barco d'Ávila, Espanha, o fogo duma lareira pegou-se ao pelo dum gato, que em correria louca foi cair sobre o berço, onde dormia uma criancinha de 8 meses.

Ninguém acudiu. Criança e gato morreram carbonizados.

★

Em Caracas, os esquerdistas lançaram o fogo a uns grandes armazéns duma companhia americana, causando prejuízos no montante de duzentos e vinte e nove mil contos.

★

Em Jerusalém foi criado um jardim zoológico bíblico, com setecentas espécies diferentes de animais. Todos as aves, répteis, mamíferos e peixes expostos desempenharam um papel no Velho-Testamento.

Em cada jaula está afixado um letreiro com referência ao local da Bíblia onde se faz menção a cada animal.

★

Hailé Selassié, da Etiópia, ofereceu ao Estado o seu rico palácio de Guelila, avaliado num milhão de dólares. Destina-se a receber turistas ricos que ali poderão gozar á vontade.

★

Em Bragança, por causa dos nevões, alcateias de lobos desceram aos povoados. Só dum rebanho mataram quarenta ovelhas.

★

No Congo ex-Belga está a praticar-se em larga escala o canibalismo. Para os banquetes de carne humana em que se sacrificam os prisioneiros são convidados indivíduos das tribos aliadas.

Um sábio da Rússia descobriu o mistério da conservação das múmias. Os antigos egípcios extraíam uma substância especial de uma espécie de lírio, e com ela embebiam as ligaduras que serviam para envolver os corpos.

★

Na Líbia, um terramoto destruiu a cidade de Barce. Contam-se uns quinhentos mortos, mil feridos e mais de doze mil pessoas sem lar.

★

No Chile um locutor de Rádio venceu o recorde mundial. Esteve a falar ao microfone durante 51 horas e 30 segundos!

★

Cuba de Fidel Castro, segundo dizem do Rio de Janeiro, está a exportar mulheres para clubes noturnos da Europa e da América, recebendo por cada uma entre 60 a 300 contos. Uma monstruosidade de estarrecer!

★

Em Figueiró dos Vinhos, esteve uns dias, de visita á família, o ilustre cirurgião brasileiro, Dr. Eduardo Dias Coelho que fez parte da cumitiva de Kubitschek de Oliveira na sua recente viagem a Portugal.

Foi homenageado com uma ceia á portuguesa, na quinta nova do Sr. Dr. Forte, Digno Director de «A Regeneração» e insigne Advogado.

★

Em Los Angeles, América, há um cantor de espectáculos que ganha por ano uns dois milhões de dólares (vinte vezes mais do que ganha o presidente dos Estados Unidos). Possui uma residência luxuosa, tem onze automóveis, um dos quais do mais alto luxo e conforto; traz sempre consigo doze guarda-costas. Rico como Cresol!

★

Ainda há no mundo setecentos milhões de analfabetos.

E diz alguém: «Em cada quatro homens há um chinês; em cada três homens, dois não comem o suficiente; um homem em cada três vive em regime comunista; de cada dois homens baptizados, um deles não é católico. Mais de três quartas partes dos homens não sabem da existência do cristianismo».

★

Em São Paulo, Brasil, a Sr.ª Maria Gabriela Machado festejou os seus 120 anos, ainda com muita saúde e sem se lembrar de ter estado doente.

Entre os convidados da festa de tão velho aniversário natalício estava uma sobrinha dela,

Mirantes da vida

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

tico. Dizem que por eu ser músico. Não sei. O canto é uma arte própria (chamam-lhe a sétima arte, não é?) que importa fazer renascer do pó do esquecimento e incluir no programa da nossa vida. Como no tempo de nosos avós, a vida simples e folgazã (mais do que hoje) se entretecia de descantes e historietas de enlevar.

Ainda me lembro desta quadra que ouvi a uma velhinha que eu conheci e que bem cantava:

Estando eu a coser
Na minha almofada
Vem-me um passageiro (cavalheiro)
Pedindo pousada...

Eram cantigas infantis, por vezes mais que seduziam.

Que belos cantos de então! E hoje?? Infelizmente, ora não se gosta de cantar, que é perder tempo ou então o que se canta e se ouve não é as mais das vezes música mas um sacrilego arremedo. É á Picasso ou batuque de pretos. Cantar é expandir melódicamente sentimentos íntimos e fazer reclame vivo e racional das suas virtudes, ou então melhor, como disse S. Francisco de Sales, senão erro, é rezar duas vezes.

Se o recreio ou competição desportiva é indispensável para a cultura física e estética do indivíduo, também o canto musical o é para a cultura espiritual e artística. E nisto gregos e romanos foram mestres e praticantes. Agora só uma coisa: Julgar-se-á que não vale a pena a iniciação e aprendizagem do canto em qualquer estabelecimento de ensino ou na igreja? Sobre este assunto também, o Papa falou e o padre faz-se eco da sua voz.

Tanta Matemática, Francês, etc. e nada disto delícia ou alivia a existência. Como seria de aproveitar algum tempo dado a esta matéria, estabelecendo-se grupos corais, etc. para actuar em serões recreativos artísticos?... Tenho dito muitas vezes aos jovens: Porque não cantam ou aprendem a saber cantar? É só querer e continuar. E há escusas e encolher de ombros. Para quê? Em frente a marchar e a cantar, juventude. É tua hora.

Olinda Rita de Jesus que vai fazer 104 anos de idade em Maio próximo.

★

Em Java, um rapaz de 10 anos, quando seguia um papagaio de papel, foi cair numa caverna, onde esteve retido sete dias sem serpentes. Um garoto que ia a passar por ali, ouviu os gritos dele e foi buscar socorro.

Que me diz a isto, Sr. Prior?

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

rido há cerca de 35 anos e que deu muito que falar. Zé da Luzia, Zé da Luzia, olha que até parece impossível que tu, dessa idade em que estás, ainda corras atrás de canas de foguetes estoirados. Ó cabeça ôca! Bastavas reparares que se trata duma carta anónima, para lhe não ligares importância.

Toda a pessoa que escreve uma carta e não a assina é um autêntico boneco e palhaço. Cartas dessas tenho as eu recebido ás dúzias e logo lhes dou o destino que elas merecem — canto do lixo ou fogueira.

Estou agora a recordar-me que há tempos a D. Mafalda do Outeiro da Azinhaga também assim recebeu uma e lá andou a pobre pateta a fazer cópias e a enviá-las para sete pessoas. E só por isso é que o mundo já então se não acabou!

Devemos ter bem presente na memória que só a Igreja Católica é a possuidora das verdades religiosas, das verdades da lei de Deus verdadeiro, e mais ninguém.

O sapientíssimo Bispo-Conde de Coimbra, Sr. D. Manuel Luís Coelho da Silva, de saudosa memória, cujos restos mortais eu ajudei a levar ao cemitério da Conchada, escreveu nas constituições do Bispado que ele publicou, n.º art.º 1.356, á seguinte recomendação:

«Detestem os fiéis todas e quaisquer práticas supersticiosas. Despresem as cartas ou escritos em que se propõem certas orações e outros exercícios de piedade para serem distribuídos a certo número de pessoas para se conseguir algum bem ou evitar algum mal».

— Dessa doutrina não sabia eu, Sr. Prior.

Cá me fica gravada para nunca mais esquecer. Assim que chegue a casa, farei em pedaços a malvada carta que guardei na gaveta como se fosse uma relíquia e que me tirou o sono e a vontade de comer.

— Adeus e muito juízo, Zé da Luzia.

Graça, 27-2-1963 — P.º Aníbal

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

MARÇO

Dia 25 — Anunciação de Nossa Senhora. Cor branca. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio de Nossa Senhora.

Pensamento: «Uma virgem conceberá e dará à luz um Filho e o seu nome será Emanuel».

Dia 31 — Domingo da Paixão. Cor roxa. Missa própria sem Glória; tem Credo. Prefácio da Cruz.

Pensamento: Muitos cristãos de hoje merecem esta repreensão: «Se vos digo a verdade, porque não me acreditais?»

ABRIL

Dia 7 — Domingo de Ramos. Cor roxa. Missa própria, sem Glória; tem Credo. Prefácio da Cruz.

Pensamento: Jesus humilhou-se, aceitando a morte de cruz. O caminho da perfeição é a humildade.

Dia 14 — Domingo de Páscoa. Cor branca. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Páscoa.

Pensamento: Aleluia! O triunfo de Jesus, Cabeça da Igreja, é o triunfo de nós todos os que somos membros da Igreja.

QUE ME DIZ A ISTO, SR. PRIOR?

— Boa noite, sr. Prior. Então com tem passado desde aquela terrível noite de nevão em Fevereiro para cá?

— Bom, e mal por causa do gripe, muito obrigado, ó amigo Zé da Luzia. E tu por lá na tua linda azinhaga?

— Assim, assim, como diz o outro. Mas como me contento, com a vontade de Deus, digo sempre que estou bem.

— Cada vez gosto mais de te ouvir, meu amigo José.

— Sabe... gostei imenso da nossa última palestra sobre o espiritismo. Ainda me não saíram cá da «cachimónia» as suas observações e lições sobre a tal coisa que se chama espiritismo, uma fábrica de doidos. Mas que grande verdade! Depois disso encontrei-me com o meu amigo Zé. Calhou que me quiz bater. Ele leu o nosso jornal e ficou assanhado que nem um vibora. Claro está que nada me importei com isso. Corpo a corpo sou homem para ele que não passa de um basófia. Disse-lhe umas tantas e ele cavou...

— Deixemos isso. Cada um é quem é.

— Nem mais nem menos. É tal e qual. Agora quero pedir-lhe o favor da sua abalisada opinião sobre o seguinte caso que me traz agitado e nervoso. E foi isso que me trouxe cá hoje. É que recebi Ontem lá em casa, da mãe do carteiro, uma carta terrível, meu Deus! Li-a e fiquei em varas verdes, sem saber o que fazer; e nunca mais tive descanso.

— Que dizes tu? Uma carta

terrível... Quem a escreveu? Que diz ela? Tens-la aí?

— A carta não vinha assinada. Pensei em trazê-la e mostrá-la ao Sr. Prior, mas depois por azar esqueci-me. Deixei-a metida na gaveta da mesa.

Traz lá uma oração tão bonita a São Judas Tadeu, para ser rezada sete dias a fio. Manda escrever sete cartas iguais e enviá-las a sete pessoas conhecidas. E mais coisas ainda. Fala numa cadeia de orações e de cartas. Tem que correr o mundo inteiro no prazo de um mês.

E se não cumprir isto, desgraças sem conto e certas cairão sobre nós todos é sobre o mndo.

Até lá conta que o capitão

Paulo também um dia recebeu uma carta assim e não fez caso dela, mas depois foi severamente castigado por uma doença súbita que o matou a ele, á mulher e aos filhos dele. Uma desgraça! Ora isto é horrível. Por um lado julgo tratar-se de coisas de bruxedo, e portanto pensei em rasgar a carta, e... pronto. Mas por outro lado, também receio que se trate realmente de coisa séria. Não venha a cair sobre mim, minha mulher e filhos a mesma fatalidade que atingiu o tal Capitão Paulo que nunca conheci. E que me diz a isto sr. Prior?

— Estamos diante dum caso parecido com o das linhas ocor- (CONTINUA NA PÁGINA 3)



ADIVINHA

O que foi e é desta era,
Adivinhe a pequenada,
Não parte, se cai em pedra,
Mas, em água, fica em nada?

Solução da adivinha anterior:
O vento.

ANEDOTAS

Um indivíduo entra no consultório do médico:

— Doutor — todas as vezes que bebo café, sinto qualquer coisa a bater-me no olho.

— É simples: tire a colher.

★

Um rapaz entra num restaurante barato e chama a criada:

— O prato do dia e uma palavra amável.

Minutos depois, a criada volta e põe a travessa na frente do cliente.

— Então e a palavra amável? A criada debruça-se e diz-lhe ao ouvido:

— Não coma essa porcaria.

★

— Adeus, homem! Que fazes tu agora?

— Sou negociante de móveis.

— Bravo! Tens feito bom negócio?

— Por enquanto ainda só vendi os meus!

★

Numa escola: — De oito a oito quantos vão?

— Doze — responde o aluno.

— Doze? — pergunta o professor.

— Sim, senhor. Deito-me às 8 horas, e até às 8 horas a que me levanto, vão doze!

★

Entre amigos:

— Há cães muito mais inteligentes do que os donos.

— Isso é uma cantiga.

— É o que te digo. Lá em casa tenho eu um assim.

★

Num exame, o professor pergunta a um aluno:

— Diga-me porque será que os dias são maiores no Verão e mais pequenos no inverno.

O aluno responde:

— Isso é da Física.

— Da Física?! — replica o professor.

— Da Física, sim senhor. Porque o calor tem a propriedade de dilatar os corpos e o frio de os contrair. Toda a gente sabe isto.

★

— Escuta, José, Fazemos amanhã 12 anos de casados. Achas bem que se mate o peru?

— Acho que não. Que culpa teve o pobre bicho?

★

— Tenha paciência, mas o senhor já me deve seis meses de renda, faça favor de procurar outra casa.

— Isso nunca! Não saio daqui enquanto não arranjar dinheiro para lhe pagar.

★

O Juiz pergunta ao réu:

— Sabe o que pode acontecer a quem vem mentir para o Tribunal?

— Sei. O meu advogado já mo disse.

— Então o que é que o seu advogado lhe disse que aconteceria se você mentisse?

— Disse-me que podíamos ganhar a questão.

Caridade

Devemos ter o coração aberto,
Para nele acolher a caridade;
Não o tenhamos fechado, deserto,
Desprezando a infeliz humanidade.

Da indiferença se estiver coberto,
Acendamos-lhe a chamada bondade
Que sabe conservar sempre desperto
O fogo ardente e claro da amizade.

Tratemos com amor ao pobrezinho
Que aflito vem bater à nossa porta
Dispensando-lhe consolo e carinho.

Uma palavra amiga reconforta
Aquele que a viver triste e sòzinho
É a imagem viva de esperança morta.

MANUEL CONCEIÇÃO FONSECA